

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIANA ABREU COELHO**

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA ATIVIDADE  
CAFEEIRA NO PLANALTO DA CONQUISTA EM 2013**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,**

**2015**

**MARIANA ABREU COELHO**

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA ATIVIDADE  
CAFEIEIRA NO PLANALTO DA CONQUISTA EM 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade Agropecuária

Orientador: Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2015

C618c

Coêlho, Mariana Abreu.

A contabilidade como instrumento de avaliação na atividade cafeeira no planalto da Conquista em 2013 / Mariana Abreu Coêlho, 2015.

46f.: Il.; algumas col.

Orientador (a): Carlos Alberto Goês de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

Inclui referências.

1. Contabilidade agropecuária. I. Carvalho, Carlos Alberto Goês de. II. Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD: 657.863

**MARIANA ABREU COELHO**

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA ATIVIDADE  
CAFEEIRA NO PLANALTO DA CONQUISTA EM 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade  
Agropecuária

Vitória da Conquista, 25/02/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Carlos Alberto Góes de Carvalho  
Mestre em Contabilidade pela FVC  
Professor Adjunto da UESB – orientador

José Antônio Gonçalves dos Santos  
Mestre em Agronomia pela UFBA  
Professor Assistente da UESB

Manoel Antônio Oliveira Araújo  
Doutor em Educação pela PUC/SP  
Professor Assistente da UESB

*Per ardua surgo*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre se fez presente guiando meus passos e dando forças para prosseguir. Deus também colocou anjos na minha vida que tornaram o caminho mais leve e prazeroso: meus pais, Delson e Suely; meus irmãos Déa, Lilo e Ju; minha cunhada Amanda; as primas Nati e Cathe; meu noivo Ivan. Aos professores que colaboraram com meu crescimento nos últimos anos, muito obrigada, em especial a Carlos Góes, por todo seu auxílio e amizade.

## RESUMO

A globalização vem exigindo cada vez mais que as empresas aprimorem seus meios de avaliar e gerir seus negócios podendo então se manter no mercado. Assim ocorre também com os produtores rurais, que devem permanecer na busca constante por ferramentas que os mantenha competitivos em meio a tanta concorrência. Fica demonstrado que para permanecer em atividade é necessário mais que conhecimento específico da agronomia, é preciso também possuir conhecimento de mercado e principalmente o conhecimento das ferramentas que podem auxiliar na avaliação da sua atividade. Diante dessa realidade, o objetivo desse trabalho é analisar se a contabilidade é utilizada como ferramenta de avaliação para atividade cafeeira no Planalto da Conquista. Com o objetivo de buscar mecanismos para concluir essa indagação foi realizada pesquisa de campo com os produtores da região e pesquisa bibliográfica e eletrônica, com abordagem quantitativa. Para coletar os dados junto aos produtores foi realizada a aplicação de questionários, analisados posteriormente de forma explicativa. A pesquisa teve como delimitação geográfica a atividade cafeeira no Planalto da Conquista e a delimitação temporal foi o ano de 2013. Com a realização dessa análise concluiu-se que a contabilidade agropecuária ainda é pouco utilizada na região, servindo de maneira geral, apenas para fins de fiscalização.

**Palavras-chave:** Contabilidade agropecuária. Avaliação. Produtor rural. Planalto da Conquista.

## **ABSTRACT**

Globalization is increasingly demanding that the companies to enhance their means to assess and manage their business so that may persist in the market. So it is with farmers, who must remain in constant search for tools that keep them competitive in the midst of so much competition. It is shown that to stay in business it takes more than specific knowledge of agronomy, you must also have knowledge of the market and especially the knowledge of the tools that can help in the evaluation of their activity. Given this reality, the aim of this paper is to analyze if the accounting is used as an evaluation tool for coffee activity on Planalto da Conquista. In order, to seek mechanisms to complete this inquiry field research was carried out with the producers of the region and bibliographical and electronic research with a quantitative approach. To collect data from producers was carried out questionnaires, later analyzed in an explanatory way. The research was geofencing the coffee activity at Planalto da Conquista and temporal delimitation was the year of 2013. With this analysis it was concluded that agriculture accounts is not widely used in the region, serving in general, only for purposes supervision.

**Keywords:** Agriculture Accounting. Evaluation. Farmers. Planalto da Conquista.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produtores por idade.....	31
Gráfico 2 – Produtores por gênero .....	32
Gráfico 3 – Escolaridade .....	32
Gráfico 4 – Sistema .....	33
Gráfico 5 – Colheita .....	33
Gráfico 6 – Irrigação.....	34
Gráfico 7 – Acompanhamento contábil.....	34
Gráfico 8 – Frequência de recebimento dos relatórios contábeis .....	35
Gráfico 9 – Sistema de custos.....	36

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática em junho/2014.....	16
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 TEMA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.1 Questão Problema .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.2 Questões Secundárias.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA .....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>1.6 RESUMO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.7 VISÃO GERAL .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 MARCO CONCEITUAL .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3.1 Contabilidade.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3.1.1 Técnicas Contábeis.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3.2 Contabilidade Rural.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.3 Atividade Cafeeira.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.3.1 Tipos de Café .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.3.2 Clima e Solo.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.3.3 Formação do Cafezal.....</b>	<b>22</b>
2.3.3.3.1 Definição do tamanho da área .....	22
2.3.3.3.2 Compra da área.....	22
2.3.3.3.3 Construções iniciais.....	23
2.3.3.3.4 Preparo do solo .....	24
2.3.3.3.5 Equipamentos .....	24
2.3.3.3.6 Plantio.....	24
2.3.3.3.7 O primeiro ano pós plantio .....	25
2.3.3.3.8 Construções, instalações, maquinas e equipamentos .....	25

<b>2.4 ANO AGRÍCOLA .....</b>	<b>26</b>
<b>2.5 CONTABILIZAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTORES E DAS PROPRIEDADES RURAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>4.2 A CONTABILIDADE E A UTILIZAÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>41</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A primeira referência ao café foi feita em 575 d.C., na região da Etiópia, mas esta espécie só chegou ao Brasil por volta de 1727, através de Francisco de Melo Palheta, que introduziu as primeiras sementes no Pará. Em 1972 o café chegou ao Planalto da Conquista contemplado pelo Plano do Governo do General Médici cujo objetivo era ampliar a área semeada de café no país.

A atividade rural sempre esteve presente no desenvolvimento econômico do Planalto da Conquista gerando emprego e renda para população. O café ainda hoje é cultivado, em maior parte, por pequenos produtores que não possuem ferramentas e informações para um maior crescimento e controle de sua produção.

O desconhecimento da importância da contabilidade pela maioria dos produtores rurais os leva a crer que ela exista apenas como uma formalidade, em função do pagamento de impostos não levando em conta a sua principal finalidade que é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio, auxiliando assim a avaliação do desenvolvimento da atividade cafeeira.

Por esse motivo, tornou-se como objetivo geral deste trabalho analisar se a contabilidade é utilizada como ferramenta de avaliação para atividade cafeeira no Planalto da Conquista.

A Contabilidade vem ganhando mais importância ao longo dos tempos, mas poucos são os produtores que sabem utilizar como uma ferramenta de suporte que auxilia o desenvolvimento da sua produção. Na sequência, são relatados o objetivo geral e os objetivos específicos que direcionaram a realização da pesquisa.

## 1.1 TEMA

### **A contabilidade como instrumento de avaliação na atividade cafeeira**

A contabilidade a cada dia se destaca como instrumento de fundamental importância no desenvolvimento da atividade cafeeira, por meio de sua avaliação possibilita que o produtor tenha maior visão e compreensão da sua realidade.

A pesquisa desenvolvida dedicou-se ao estudo da contabilidade cafeeira dando foco a sua utilidade como instrumento para avaliar o desenvolvimento das plantações de café, sendo a investigação científica direcionada para os produtores do Planalto da Conquista. Em assim sendo, pode-se apresentar objetivos direcionadores da pesquisa.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar se a contabilidade é utilizada como ferramenta de avaliação para atividade cafeeira no Planalto da Conquista.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Definir o perfil do produtor de café da região;
- b) Verificar o grau de conhecimento de normas e práticas contábeis pelos usuários da informação;
- c) Verificar se o uso da ferramenta é apropriado para todas as etapas da atividade cafeeira.

## **1.3 PROBLEMATIZAÇÃO**

### **1.3.1 Questão Problema**

Existe utilização da contabilidade para avaliação da atividade cafeeira no Planalto da Conquista?

### **1.3.2 Questões Secundárias**

1. Qual o perfil do produtor de café do Planalto da Conquista?
2. Os produtores têm conhecimento das atualizações das normas contábeis para o ramo agropecuário?
3. A contabilidade fornece os dados necessários para melhor desenvolvimento em todas as etapas da produção?

## **1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA**

A pesquisadora acredita na hipótese a seguir e nela direcionará sua abordagem.

A contabilidade é necessária e de fundamental importância para avaliação da atividade cafeeira, mas é pouco utilizada pelos produtores do Planalto da Conquista.

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

A temática desse projeto se revela importante devido à grande relevância da atividade cafeeira para o desenvolvimento socioeconômico do Planalto da Conquista. O propósito é disponibilizar aos produtores rurais um maior conhecimento contábil e demonstrar a necessidade do acompanhamento em cada etapa da produção.

Segundo Gomes (2002, p. 19), a maioria dos produtores não utiliza a ferramenta contábil por ter dificuldades de adaptação aos sistemas estrangeiros que não se adéquam a realidade agropecuária. Além disso, a falta de profissionais capacitados para passar informação e a inclusão da contabilidade rural não servir como instrumento de políticas governamentais agrícolas ou fiscais são outros fatores que colaboram para o distanciamento do pequeno produtor das ferramentas contábeis.

A contabilidade é a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio. Sendo definida como ciência por representar uma soma de conhecimentos práticos, sedimentados no tempo, representados por seus princípios e convenções geralmente aceitos.

## **1.6 RESUMO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa utilizará a abordagem quantitativa, apresentando base descritiva quanto aos objetivos, tendo como eixo principal de procedimentos o estudo de campo por meio de levantamento, apoiado na pesquisa bibliográfica englobando a eletrônica, tendo utilizado como ferramenta de coleta de dados o questionário. Trabalhou-se com amostra populacional os produtores rurais do Planalto da Conquista, tendo como foco principal os cafeicultores da Barra do Choça, Planalto e Vitória da Conquista, por ter maior desenvolvimento da cultura na região.

## **1.7 VISÃO GERAL**

A seguir, apresenta-se o relato monográfico contendo 5 (cinco) capítulos. O primeiro capítulo é referente à Introdução com seus elementos fundamentais: Tema, objetivos, questão-problema, hipótese e justificativa; o segundo é definido pelo referencial teórico, que se divide

em três partes: Estado da Arte, Marco Conceitual e Marco Teórico; no terceiro é definido a Metodologia da Pesquisa; o quarto capítulo contempla a análise dos dados coletados entre os produtores de café do Planalto da Conquista; finalizado pelo quinto capítulo onde estão expostas as conclusões da pesquisa realizada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ESTADO DA ARTE**

Etapa onde se buscou a facilitação para o desenvolvimento da pesquisa por meio de artigos, dissertações, livros e materiais publicados por meio eletrônico de autores que apresentam semelhança com a temática escolhida para esta abordagem. Segue o Quadro 1 para maiores esclarecimentos.

**Quadro 1 – Estado da Arte da Temática em junho/2014**

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK / LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio.	ULRICH, Elisane Roseli	2009		IDEAU	Relata tendências para o mercado do agronegócio, visando a necessidade do acompanhamento contábil. Destaca as técnicas contábeis frente aos avanços tecnológicos para o setor.	< <a href="http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_74.pdf">http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_74.pdf</a> >	01 mai 2014.
Livro	Café e desenvolvimento sustentável: Perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Planalto da Conquista.	DUTRA NETO, Claudionor.	2004			O estudo salienta o desenvolvimento sustentável para o Planalto da Conquista. Demonstra técnicas e perspectivas de crescimento da cafeicultura.		05 mai 2014.
Dissertação	A aplicação das técnicas contábeis em uma entidade cafeeira em 2013: um estudo de caso na Fazenda São José.	LACERDA, Nagel Bauer Coelho.	2013		UESB	A pesquisa analisa a Contabilidade de Custos na atividade cafeeira. Salienta a maneira pela qual os produtores rurais buscam reduzir os custos da lavoura de café, qual a forma de custeio que os empreendimentos agrícolas utilizam e quais as técnicas contábeis utilizadas em uma entidade cafeeira.		20 out 2014.

Fonte: Elaboração Própria (2014).

## **2.2 MARCO CONCEITUAL**

Segundo Marion (2014), a contabilidade tem como principal objetivo permitir aos usuários avaliações econômicas e financeiras da entidade e fazer inferências de futuras tendências. Para essa pesquisa, ela tem como objeto principal o instrumento de avaliação da propriedade cafeeira, que busca os benefícios por meio dos seus registros, demonstrações de resultados e controle.

As empresas rurais de acordo com Marion (2014) são aquelas que cultivam a terra, criam animais ou transformam determinados produtos agrícolas, explorando assim a capacidade produtiva do solo, onde a lavoura de café é referida como gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos adicionais e a colheita é a extração do produto de um ativo biológico ou a interrupção da vida de um ativo biológico.

Implementos agrícolas são todas as máquinas ou equipamentos com utilização na atividade operacional das empresas rurais. Para o desenvolvimento da atividade cafeeira podem ser utilizados tratores, semeadoras, colheitadeiras, roçadeiras, pulverizadores, entre outras que a depender da necessidade do produtor auxiliam no desenvolvimento diário.

As culturas agrícolas são definidas em dois grupos: temporária e permanente. A cultura temporária são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Já a cultura permanente são aquelas que permanecem vinculadas ao solo, gerando mais de uma colheita e tem duração mínima de quatro anos. O café, objeto de estudo dessa pesquisa, é uma cultura permanente e seu tempo de duração varia de acordo a forma de cultivo.

## **2.3 MARCO TEÓRICO**

### **2.3.1 Contabilidade**

A Contabilidade surgiu da necessidade de resolução dos problemas da sociedade, interpretando e registrando os fenômenos que afetam o patrimônio da entidade, visando o controle patrimonial e a tomada de decisões.

Com o objetivo de padronizar procedimentos, a Contabilidade Teórica estabelece regras e princípios fundamentais a serem seguidos, atendendo assim a prerrogativa de ciência.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), nº 774/1994,

## 1. A CONTABILIDADE COMO CONHECIMENTO

### 1.2 A Contabilidade como Ciência Social

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível quantitativo semelhante as demais Ciências Sociais.

A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas (CFC, 1994).

A Contabilidade é uma ciência econômico-administrativa com metodologia própria, utilizada para registrar, analisar e controlar os aspectos relativos ao patrimônio das entidades. Sua função é fornecer informações aos gestores para auxiliar a tomada de decisões (VELTER; MISSIAGIA, 2009).

#### 2.3.1.1 Técnicas Contábeis

Para melhor registrar, controlar e orientar, a contabilidade conta com um conjunto de procedimentos técnicos que auxiliam na sua aplicação prática. Entre eles estão:

- ✓ Escrituração;
- ✓ Demonstrações Contábeis;
- ✓ Análise das Demonstrações Financeiras ou Contábeis;
- ✓ Auditoria.

A escrituração é o registro dos fatos que influenciam no patrimônio. Ela deve ser realizada de forma cronológica e em grupos de fatos da mesma natureza, facilitando a sua identificação (FRANCO, 1997).

Apenas registrar não é o suficiente para atingir o objetivo de passar as informações propostas pela contabilidade. Por isso é necessária a organização das informações contábeis, atendendo a cada finalidade específica, evidenciando fatos patrimoniais e a situação da empresa, elaborando no tempo de cada demonstração exigida (VELTER; MISSIAGIA, 2009). De acordo com a legislação das Sociedades Anônimas (S/A), Lei nº 11.638/2007 as demonstrações obrigatórias são:

**Balço Patrimonial (BP):** Tem a finalidade de apresentar o estado que a empresa se encontra em um tempo determinado, após ter realizado a escrituração contábil devida. O BP possibilita que o usuário da informação possa verificar e conhecer a situação da entidade,

assim como as mudanças em determinados períodos, quando comparados com balanços anteriores (FRANCO, 1997).

**Demonstração do Resultado do Exercício (DRE):** É a apresentação das operações da entidade no exercício social, com o intuito de destacar o resultado líquido do período, incluindo receitas e despesas realizadas (IUDÍCIBUS et al., 2010).

**Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA):** Este demonstrativo tem por finalidade destacar a movimentação do resultado do período e a destinação do resultado do período (VELTER; MISSAGIA, 2009).

**Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC):** O objetivo principal desse demonstrativo é fornecer informações referentes ao pagamento e recebimento, em dinheiro, em um determinado período, auxiliando os usuários das demonstrações na visualização da capacidade de geração de caixa e as necessidades de utilização desses fluxos de (IUDÍCIBUS et al., 2010).

**Demonstração do Valor Adicionado (DVA):** A principal função da DVA é informar ao governo, o valor da riqueza criada pela empresa e a sua distribuição pelos fatores de produção (IUDÍCIBUS et al., 2010).

A análise das demonstrações financeiras ou contábeis é a técnica que compara e interpreta as demonstrações para obter informações com mais detalhes, com o objetivo de avaliar a situação do patrimônio da entidade.

### 2.3.2 Contabilidade Rural

A contabilidade pode ser estudada de modo geral ou em seguimentos específicos, aplicada ao ramo de atividade. Quando estudada de forma geral é denominada de Contabilidade Geral. Aplicada de forma específica denomina-se geralmente de acordo com a atividade.

Um destes seguimentos é a Contabilidade Rural, que, segundo Crepaldi (1998), tem a finalidade de controlar o patrimônio, apurar o resultado, prestar informações sobre o patrimônio e sobre os resultados das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

A Contabilidade Rural tem o intuito de beneficiar os administradores das empresas rurais com informações que auxiliam na tomada de decisões. Mas, para obter êxito a entidade rural deve possuir uma administração de qualidade, com conhecimento de mercado.

Para Marion (2014, p. 2) “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

### **2.3.3 Atividade Cafeeira**

A primeira referência ao café registrada em manuscritos ocorreu no ano de 575, através da Lenda de Kaldi. Segundo o relato, Kaldi foi um pastor de cabras da Etiópia (nordeste da África), observou o efeito excitante que as folhas e frutos produziam nos animais.

O território de origem foi a África, mas foram os árabes que dominaram as técnicas de plantio e preparação do produto. Com o processo de torrefação desenvolvido no século XIV e a exclusividade das plantas, a Arábia passou a exportar os grãos do café, sem o pergaminho que os faz germinar. Com a notícia dos seus benefícios atingindo os centros europeus, o sucesso aumentou e ganhou os mercados (MARTINS, 2008).

No ano de 1727 o café foi introduzido no Brasil, no estado do Pará, com sementes e mudas originárias da Guiana Francesa. De acordo com os relatos históricos, o então Governador do Maranhão e Grão Pará, João da Maria Gama, ouvindo falar do grande poder comercial do café, enviou o sargento-mor Francisco de Mello Palheta com a missão de resolver problemas de fronteira e com a missão não oficial de conseguir o café para o país.

Com as mudas e as sementes furtadas, o cultivo teve início em Belém do Pará, sendo plantado em seguida no Maranhão. A partir daí começou a expansão de pequenas plantações para os estados vizinhos, chegando a Bahia em 1774. Somente em 1790 foram iniciados os plantios comerciais.

Antes de 1820, o Brasil ainda não era considerado país produtor de café. Entre os anos de 1820 e 1830 o café ocupou o terceiro lugar nas exportações do país, perdendo apenas para o açúcar e o algodão. Nos anos de 1840 a 1850, houve uma expansão, passando para primeira posição, sendo mais da metade das exportações brasileiras e representando quase metade da produção mundial. De 1900 até o início dos anos 1990 a participação brasileira na produção do café sofreu quedas crescentes, passando a participar apenas de 22,53% na exportação nacional e menos de 1% no comércio mundial. O café nos dias atuais, mesmo com a lista de exportação maior, ainda é um item importante, contribuindo com a movimentação do mercado interno (DUTRA NETO, 2009).

A produção baiana do café vem crescendo nos últimos anos. De acordo com a pesquisa realizada em março de 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Bahia ficou em terceiro lugar na produção cafeeira, atrás de Minas Gerais e do Espírito Santo, sendo responsável por mais de 8% da produção nacional de café.

Na Bahia o desenvolvimento cafeeiro teve muita influência em alguns municípios. Atualmente são três as regiões consolidadas: Planalto (Café Arabica); Oeste (Café Arabica) e Litorânea (Café Robusta).

### **2.3.3.1 Tipos de Café**

O cafeeiro é uma planta de clima tropical, pertence à família das Rubiaceas e ao gênero *Coffea*, com diversas espécies. A *Coffea arabica* e *Coffea canephora* (robusta) são comumente cultivadas e comercializadas, constituindo respectivamente, 70% e 30% da produção mundial (SANTOS, [201-]).

**Café arábica:** Aroma e sabor de qualidade superior. Muito cultivado na América do Sul, América Central, assim como em alguns países da África e da Ásia. Possui grandes variedades como o Mundo Novo, Acaiá, Catuai, Bourbon, entre outros.

**Café robusta:** Desenvolvimento inicial mais lento que o arábica, mas pode atingir até 5 metros de altura. Qualidade inferior, mas aceitação crescente no mercado norte-americano e europeu, devido preço mais reduzidos e emprego na indústria de café solúvel.

### **2.3.3.2 Clima e Solo**

O Café Arábica é uma planta natural de altitude entre 450 a 850 metros, com clima úmido e temperaturas amenas, sendo a fixa apta entre 18° e 23°C e a fixa ideal variando entre 19° e 22°C (SANTOS, [201-]).

O Café Robusta que é oriundo de regiões equatoriais baixas, quentes e úmidas, suporta temperatura mais elevadas variando de 22° a 26°C. Necessita encontrar a umidade no período de vegetação e frutificação, que vai de outubro a maio (MATIELLO et al., 1986).

Quanto ao solo, algumas características devem ser avaliadas antes do plantio. As características físicas externas que influenciam na lavoura são o relevo e a presença de cascalhos no solo. As características físicas internas que se destacam são a profundidade, que deve ser no mínimo 1,20 metros; a textura, que influi diretamente no desgaste; rendimento de preparo; capacidade de reter e ceder água; retenção de nutrientes e temperatura superficial do

solo; a estrutura influi na absorção da água e dos nutrientes pelo solo; e modificação dos efeitos da textura (MATIELLO et al., 1986).

### **2.3.3.3 Formação do Cafezal**

#### **2.3.3.3.1 Definição do tamanho da área**

Para determinar o tamanho da área direcionada a lavoura cafeeira é necessário dimensionar o faturamento anual desejado e dividi-lo em relação à cotação do tipo de café a ser produzido. Desta relação surge a quantidade de sacas beneficiadas que deve ser vendida para se atingir a receita desejada. Essa quantidade de café a ser colhido e vendido será confrontada com o nível de produtividade que se pretende atingir por hectare no projeto em tela. A partir daí, surge a área em hectare em que a lavoura deve ser implantada. A esta quantificação adiciona-se cerca de 10% de hectares que deverão ser disponibilizados para as instalações e construções.

Exemplo:

**Faturamento anual desejado:** R\$600.000,00

**Cotação do café:** R\$300,00

**Produtividade a ser atingida:** 40 sc/ha

$600.000/300 = 2.000$  sacas

$2.000 \text{ sc} / 40\text{sc/ha} = 50$  ha

$50 \text{ ha} + 10\% (5 \text{ ha}) = 55$  ha

#### **2.3.3.3.2 Compra da área**

A etapa da compra da área é uma das mais importantes para garantir o sucesso da lavoura. O desenvolvimento e a boa produtividade do cafezal dependem do ambiente onde ele é cultivado. Levando-se isto em consideração os gestores devem avaliar o clima, o solo e as condições para o cultivo. Esta avaliação diminui os riscos e os custos do manejo na lavoura, o que favorece colheitas maiores e de melhor qualidade.

Para Matiello et al. (1986), os fatores que influenciam no processo de produção do café são principalmente: a temperatura, as chuvas, os ventos, a umidade do ar e a luminosidade. Estes efeitos interagem sobre o crescimento e a produtividade das plantas e também sobre a qualidade do café produzido.

O ambiente para o crescimento e desenvolvimento do cafezal deve ocorrer de acordo com a variedade a ser cultivada. O Café Arábica, que é uma planta natural de altitude entre 450 a 850 metros, deve ser cultivado em clima úmido e temperaturas amenas, sendo a fixa apta entre 18° e 23°C e a fixa ideal variando entre 19° e 22°C. Para o Café Robusta, que é oriundo de regiões equatoriais baixas, quentes e úmidas, as temperaturas podem ser mais elevadas, variando de 22° a 26°C (SANTOS, [201-]).

Quanto ao solo, algumas características devem ser avaliadas antes da compra da área. As características físicas externas que influenciam na lavoura são o suprimento de água, fundamental para o tratamento e irrigação, e o relevo. É de fundamental importância uma análise topográfica para evitar as áreas com excesso de pedras e cascalhos. As características físicas internas que se destacam são a profundidade, que deve ser no mínimo 1,20 metros; a textura, que influi diretamente no desgaste, rendimento de preparo, capacidade de reter e ceder água, retenção de nutrientes e temperatura superficial do solo; a estrutura influi na absorção da água e dos nutrientes pelo solo, e modificação dos efeitos da textura (MATIELLO et al., 1986).

#### 2.3.3.3 Construções iniciais

Antes de se iniciar a preparação da terra para o cultivo da lavoura, algumas decisões devem ser tomadas pela administração. Uma das primeiras definições diz respeito às construções, que nada mais são que edificações necessárias ao desempenho das atividades relacionadas a esta fase inicial da lavoura. Nesse estágio é realizada a construção de casas para os trabalhadores que atuarão de forma contínua. As moradias devem possuir condições sanitárias adequadas e a sua infraestrutura deve ser planejada com capacidade dimensionada para uma família, não podendo, em nenhuma hipótese, ser moradia coletiva de famílias. O empregador também deve fornecer áreas de vivências para os trabalhadores temporários, que são: instalações sanitárias; refeitórios; alojamentos, quando houver a necessidade de permanência dos funcionários nos períodos entre as jornadas de trabalho; cozinha; lavanderia e o fornecimento de água potável para o consumo.

Com a estrutura formada e pronta para receber os trabalhadores deve-se realizar a construção de galpão, ou galpões, para armazenamento e conservação dos materiais e insumos necessários para que se torne possível iniciar a atividade cafeeira.

#### 2.3.3.3.4 Preparo do solo

O passo seguinte à aquisição da área e antecedente ao plantio denomina-se *Preparo do Solo* e compreende:

- Análise do solo;
- Neutralização da acidez (se for detectado na análise do solo) e aplicação de calcário;
- Aração;
- Gradagem;
- Berços (Abertura, fertilização e fechamento).

Finda esta fase do planejamento a área encontra-se pronta para receber as mudas de café. É nesse momento que é definido o espaçamento desejado para a lavoura. Este procedimento é irreversível. Ou seja, tudo que for aplicado na propriedade, por exemplo, o tipo de colheita (se manual ou mecanizada), sofre influência e influencia a quantidade de plantas a ser implementada. Nesse momento é realizada a abertura dos berços, a adubação (se for necessária após os dados da análise do solo) e o fechamento.

#### 2.3.3.3.5 Equipamentos

Para dar sequência e iniciar a fase do plantio, é necessária a aquisição de máquinas e equipamentos para auxiliar na formação do cafezal. O mais utilizado é o trator, tendo como estruturas auxiliares as carretas, roçadeiras, pulverizadores, entre outros, variando de acordo a necessidade do produtor. Antes de se iniciar o plantio também se faz necessário a escolha do sistema de irrigação que será utilizado para que sua estrutura já seja devidamente instalada e em pleno funcionamento antes da implantação das mudas no solo.

#### 2.3.3.3.6 Plantio

A plantação cafeeira, tratando-se de uma cultura permanente, deve ter seu projeto de implantação bem realizado, pois as escolhas tomadas no início da lavoura irão influenciar no resultado de todo o período produtivo. Quanto às mudas de café a serem implantadas na lavoura, poderão ser elaboradas na propriedade e/ou adquiridas em viveiros devidamente credenciados. Em sequência as mudas serão transplantadas nos berços.

#### 2.3.3.3.7 O primeiro ano pós plantio

Considerando que a lavoura não encontra-se formada quando do plantio, se faz necessária a aplicação de um cuidado especial até que ela atinja esta condição, o que ocorre no primeiro ano seguinte ao plantio. Nesta fase algumas práticas devem ser realizadas. Entre elas:

- ✓ Irrigação;
- ✓ Controle de:
  - Erva daninha;
  - Erosão;
  - Pragas e doenças;
- ✓ Desbrotas;
- ✓ Proteção contra ventos;
- ✓ Adubação;

Ao fim do primeiro ano pós plantio, que acontece quando da primeira floração do cafezal, iniciando assim a fase produtiva da lavoura, novas construções e aquisições de maquinários e equipamentos são necessários.

#### 2.3.3.3.8 Construções, instalações, maquinas e equipamentos

Ao longo dos dois primeiros anos após o plantio, devem ser realizadas novas construções e instalações. Nessa etapa também se faz necessária à aquisição de novas maquinas e equipamentos possibilitando assim a preparação e colheita.

As construções mais importantes nesta fase são: terreiro, degomador, ampliação das instalações dos colaboradores temporários, visando à colheita (se manual) e base para: despoldador, lavador e beneficiador. Com a realização dessas obras fica possibilitada a aquisição de maquinas e equipamentos. Os mais utilizados são o despoldador, lavador e o beneficiador.

Visando a melhorara da qualidade do produto final, se torna necessária a instalação de estufas nos terreiros, garantindo assim uma melhor secagem dos grãos. Mas isso não é suficiente para garantir a excelência do produto. É importante a instalação de terreiros suspensos dentro das estufas, garantindo assim a secagem de qualidade e sem contato com o solo.

## **2.4 ANO AGRÍCOLA**

O encerramento do exercício social ocorre normalmente em 31 de dezembro de cada ano, levando em consideração que, de forma geral, as empresas geram receitas e despesas ao longo de todos os meses do ano, não tendo problemas para definir o mês de encerramento do seu exercício social, o que possibilita a apuração do resultado.

Já para a atividade agrícola com sua produção concentrada em determinado período do ano, fica definido que o ano agrícola da plantaç o cafeeira tem in cio na flora o do cafezal e   finalizado pouco ap s a colheita, independente da comercializa o do produto. Esse processo diferenciado possibilita a gera o de informa es confi veis e que auxiliam na tomada de decis es, sobretudo com medidas a serem adotadas no exerc cio seguinte. Quando a empresa diversifica em mais de uma cultura,   recomendado que o fim do ano agr cola seja estabelecido em fun o da planta o que se sobressai economicamente.

## **2.5 CONTABILIZA O**

A contabilidade agr cola voltada a atividade cafeeira deve ser realizada de acordo com o Comit  de Pronunciamentos Cont beis (CPC) n  29. A norma surgiu em virtude do setor agropecu rio causar enorme impacto na economia nacional, por isso tratou de especificar a forma como devem ser contabilizados os ativos biol gicos e os produtos agr colas.

Na forma o da lavoura, por se tratar de uma cultura permanente e permanecer vinculada ao solo e proporcionar mais de uma colheita, os gastos iniciais ser o contabilizados no ativo imobilizado em uma conta denominada de “cultura permanente em forma o”, que ser  subdividida caso haja mais de uma cultura na propriedade. Os principais custos nessa etapa s o: aduba o, formicidas, m o de obra, encargos sociais, manuten o, arrendamento de equipamentos e terras, preparo do solo, mudas, deprecia o de equipamentos, entre outros. Ao final da forma o e antes da primeira florada   transferido o saldo da conta para “cultura permanente formada”.

Com a cultura permanente formada, o pr ximo passo   a apura o do custo da colheita dos gr os. Passa-se ent o a realizar a contabiliza o do estoque em andamento, pelo fato de ser longo o per odo de flora o, forma o e maturaa o do caf  pode-se criar uma conta de “Colheita em Andamento”, que deve ser composta por todos os recursos utilizados nessa fase.

Essa conta deve ser formada por todos os custos necess rios at  a realiza o da colheita: m o de obra, encargos sociais, transporte,  gua, energia, entre outros.   adicionado

ao custo da colheita a depreciação da “cultura permanente formada”, sendo quotas compatíveis com o tempo de vida útil da lavoura. A depreciação é um dos principais itens de cálculo de custo da colheita. Caso ocorra durante a colheita ou a qualquer momento a aplicação de recursos, tendo a finalidade de melhorar ou aumentar a vida útil da cultura, deve ser contabilizado no imobilizado e depreciado durante as safras.

Com o termino da colheita, o valor acumulado é transferido para a conta “Produtos Agrícolas” onde serão agregados os valores com custos de beneficiamentos, de acondicionamentos, entre outros.

Dada a venda da produção do café, é realizada a baixa na conta “Produtos Agrícolas” e transfere o valor para a conta “Custo do Produto Vendido”. Podendo realizar assim o confronto da receita com custo da mercadoria vendida.

Devido às alterações trazidas pelo pronunciamento, uma das grandes mudanças foi o método de avaliação dos ativos, substituindo o custo pelo Valor Justo, considerando as mudanças sofridas ao longo do tempo, onde em avaliações futuras, normalmente positivas, geram um aumento do Ativo e serão contabilizadas como Receita na Demonstração de Resultado.



### 3 METODOLOGIA

Para caracterizar um trabalho como científico, um dos requisitos essenciais é que ele possua metodologia, que de acordo com Beuren (2006), consiste em delimitar os tipos de pesquisas de modo específico, tendo como objetivo encontrar soluções para os problemas propostos.

Neste trabalho analisaram-se a necessidade e aplicabilidade da contabilidade como ferramenta de avaliação da atividade cafeeira. O estudo foi desenvolvido a partir da análise dos dados dos questionários aplicados aos produtores do Planalto da Conquista no ano de 2013.

Visando responder as questões fundamentais desta pesquisa, a pesquisadora adotou a abordagem quantitativa, visto que teve a finalidade de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população. Para Richardson (1999) esse tipo de abordagem caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto para a coleta de dados, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A definição do delineamento quanto ao objetivo foi utilizada uma pesquisa descritiva. Para Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou relações entre variáveis ou, então, fenômenos.

A pesquisa descreveu o contexto histórico do café no Brasil e a sua importância nos dias atuais, assim como a utilização da contabilidade e suas ferramentas aplicáveis ao seguimento agropecuário. Além disso, a pesquisa identificou o nível de conhecimento dos produtores a respeito das técnicas contábeis para avaliação da produção.

Quanto aos procedimentos, realizou-se foi o levantamento, ou seja, coleta de dados com base em uma amostra retirada de uma população ou universo que se deseja conhecer. Segundo Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento:

[...] se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, precede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para a coleta de dados desta pesquisa, o instrumento utilizado foi o questionário, visto que, o trabalho visou analisar a aplicação da ferramenta contábil para avaliação da lavoura cafeeira no Planalto da Conquista. O questionário garantiu o anonimato, dando assim maior liberdade e confiabilidade as questões respondidas.

Os questionários foram aplicados nos dias 12, 13 e 14 de janeiro de 2015, com uma amostra de 20 produtores do Planalto da Conquista, tendo foco para Barra do Choça, Planalto e Vitória da Conquista, por se tratarem das principais cidades produtoras de café da região.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

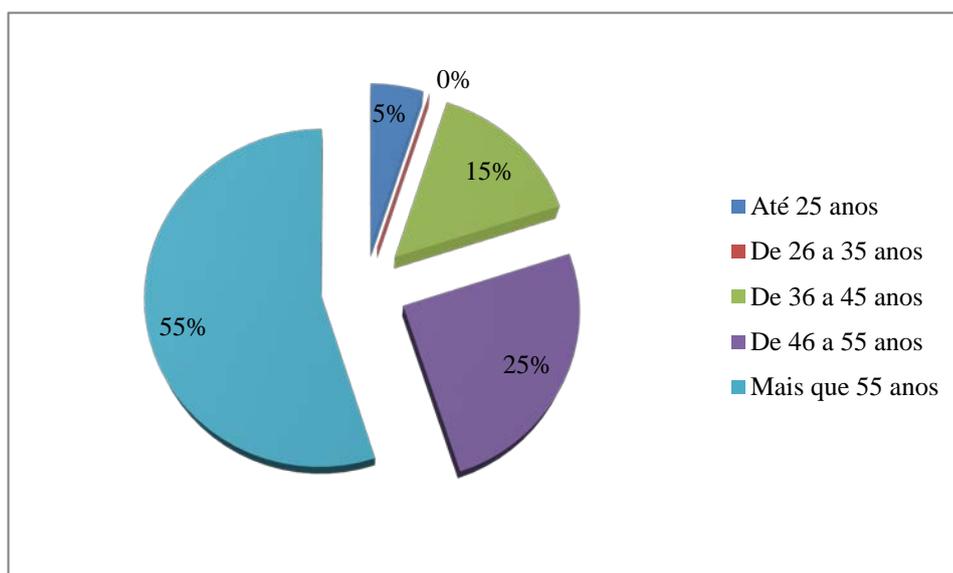
Com o objetivo de tornar mais abrangente a análise dos dados, o questionário foi dividido em quatro categorias: identificação do produtor; definição da propriedade; contabilidade; e serviços contábeis fornecidos por meio da contabilidade interna ou externa.

No que se refere à identificação do produtor foram abordadas questões sobre idade; gênero; e escolaridade. No aspecto da definição da propriedade as variáveis questionadas foram: localização; porte; número de plantas; tipo de sistema e colheita; e irrigação. Quanto à contabilidade foi abordado perguntas sobre a utilização de acompanhamento contábil; se interno ou externo; utilização da contabilidade por quadra como unidade de negócios. Em relação ao serviço contábil as questões foram voltadas para o acompanhamento do produtor por meio de relatórios emitidos pela contabilidade; conhecimento das atualizações exigidas para contabilização dos ativos biológicos; aplicação do sistema de custos; e a exatidão dos resultados do ano agrícola nos relatórios contábeis.

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTORES E DAS PROPRIEDADES RURAIS

Os dados coletados indicam que dos produtores respondentes, 55% tem idade superior a 55 anos, mostrando assim que a produção de café ainda é vista como negocio familiar, onde os mais velhos ainda são os principais responsáveis pelo desenvolvimento da plantação.

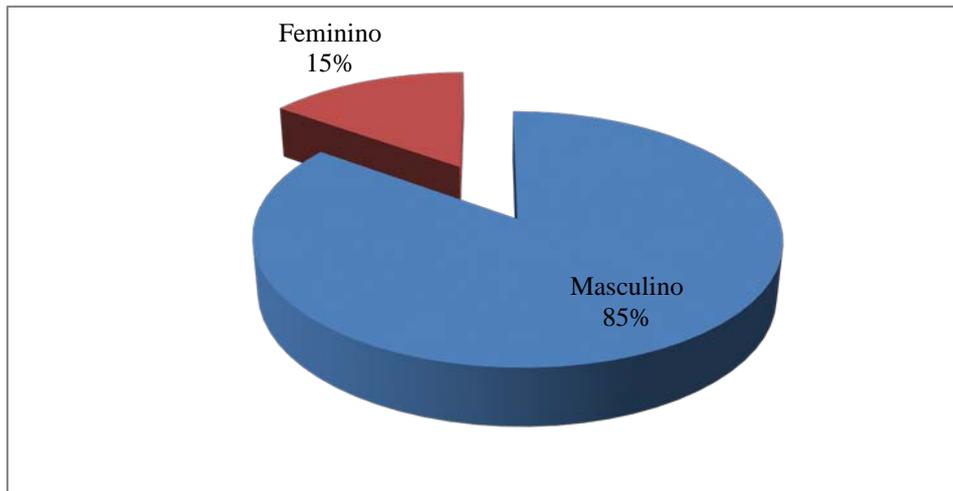
**Gráfico 1 – Produtores por idade**



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Seguindo o padrão cultural, ainda se pode demonstrar que além dos mais velhos serem os responsáveis os homens ainda têm predominância no mercado, onde, dos produtores respondentes, apenas 15% são do sexo feminino.

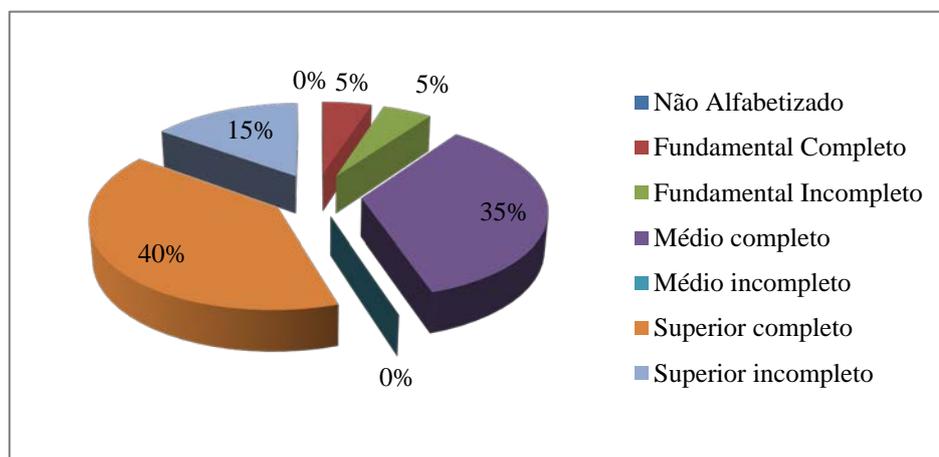
**Gráfico 2 – Produtores por gênero**



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Apesar de não ter mudanças ao longo da história quanto ao perfil dos produtores, um dado que vem se alterando ao longo dos anos é o grau de escolaridade. Antigamente era comum que as plantações fossem administradas pelo chefe da família, que muitas vezes tinha pouco conhecimento. No atual cenário 55% dos respondentes possuem nível superior completo ou em curso, demonstrando assim que a cada dia o mercado se torna mais exigente e competitivo.

**Gráfico 3 – Escolaridade**

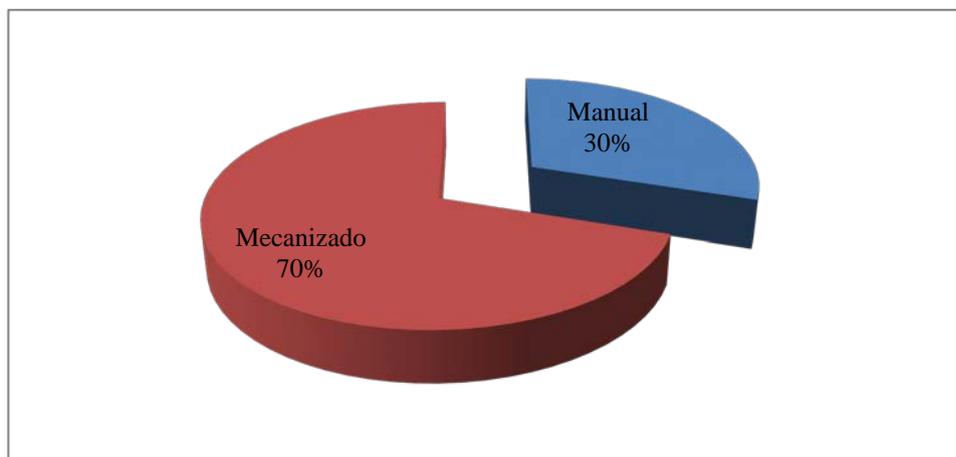


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Os dados analisados é fonte da pesquisa realizada com produtores do Planalto da Conquista, onde a amostra foi retirada das três maiores cidades produtoras de café: Vitória da Conquista; Planalto; e Barra do Choça.

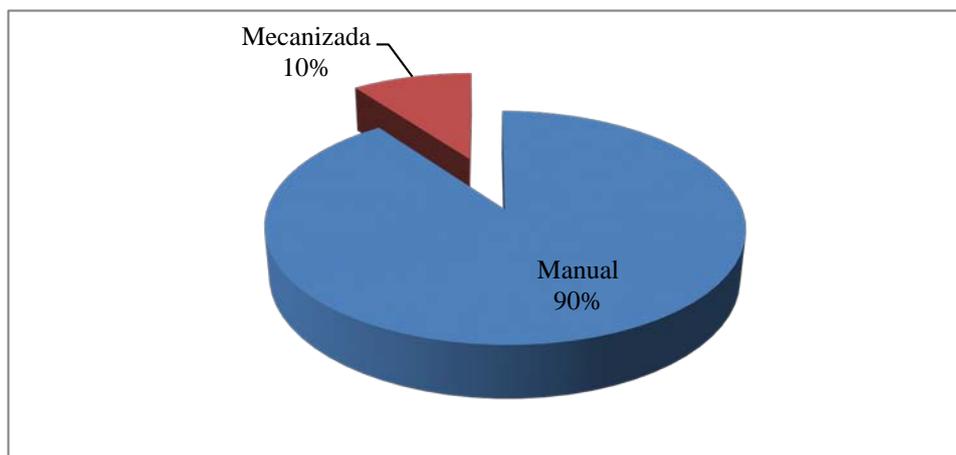
As propriedades foram classificadas de acordo com o porte e número de plantas cultivadas. Dentre os respondentes 65% se classifica como produtor de médio porte, tendo de acima de 100.000 plantas de café em suas propriedades. Devido ao grande número de pés de café o sistema de cultivo já é realizado em 70% das propriedades de forma mecanizada, enquanto a colheita mecanizada não tem sido considerada viável e ainda é realizada de forma manual por 90% dos produtores.

**Gráfico 4 – Sistema**



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

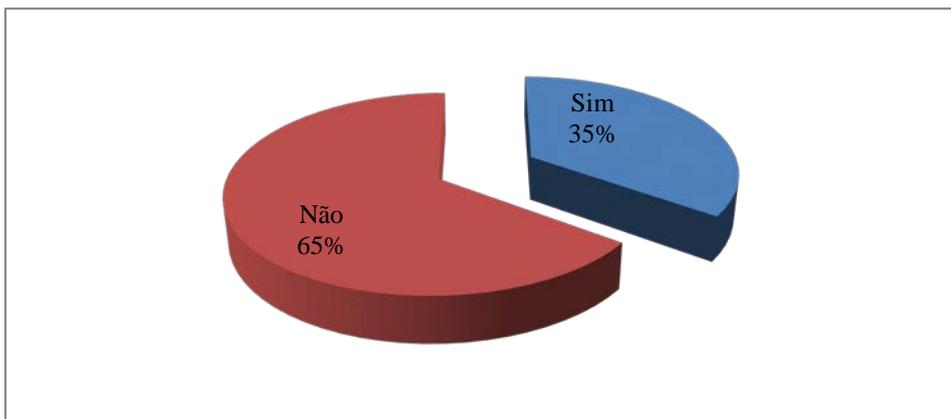
**Gráfico 5 – Colheita**



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Devido às baixas temperaturas e a localização do Planalto da Conquista, apenas 35% dos produtores utilizam a irrigação na lavoura nos períodos de maior estiagem, demonstrando assim que a região apresenta boas condições para o cultivo do café.

**Gráfico 6 – Irrigação**

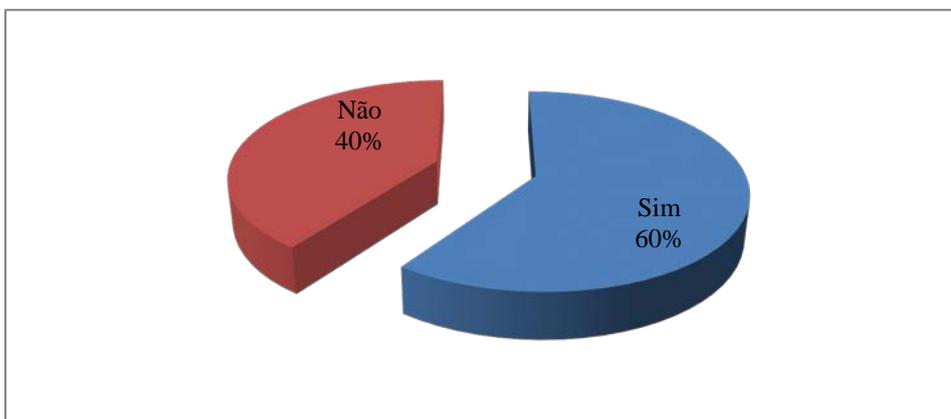


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

#### **4.2 A CONTABILIDADE E A UTILIZAÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES**

No que diz respeito a contabilidade, ainda hoje existem produtores que não utilizam as informações visando a melhoria e acompanhamento da sua produção. De acordo com a pesquisa realizada 60% dos respondentes dizem possuir acompanhamento contábil, sendo que 25% fazem acompanhamento interno e externo, 25% apenas interno e 50% apenas externo. Entre os produtores que utilizam a contabilidade, apenas 33% tem as quadras tratadas contabilmente como unidades de negócios e é demonstrado o resultado por cada uma delas.

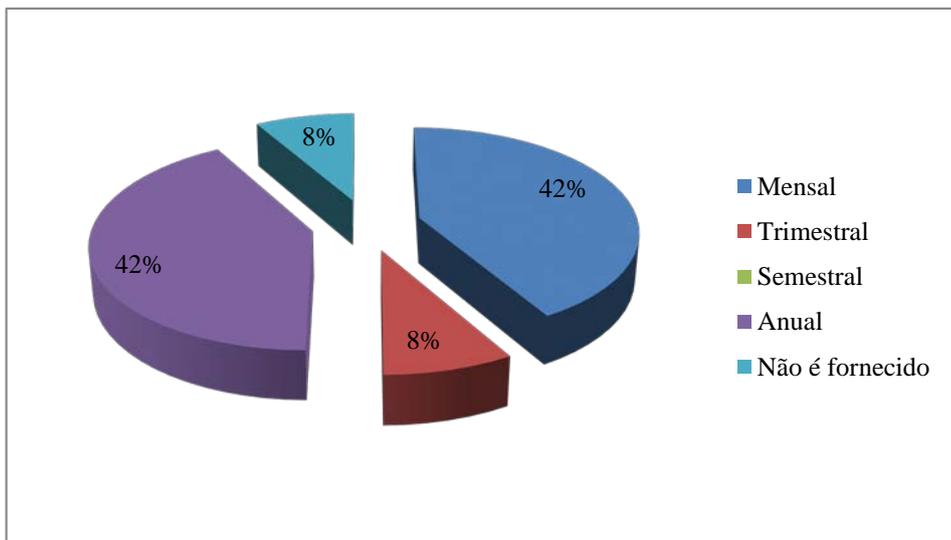
**Gráfico 7 – Acompanhamento contábil**



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Para que a contabilidade seja considerada uma ferramenta de avaliação da atividade cafeeira as informações por ela gerada devem possuir características qualitativas como: Compreensibilidade; confiabilidade; tempestividade; entre outras.

**Gráfico 8** – Frequência de recebimento dos relatórios contábeis

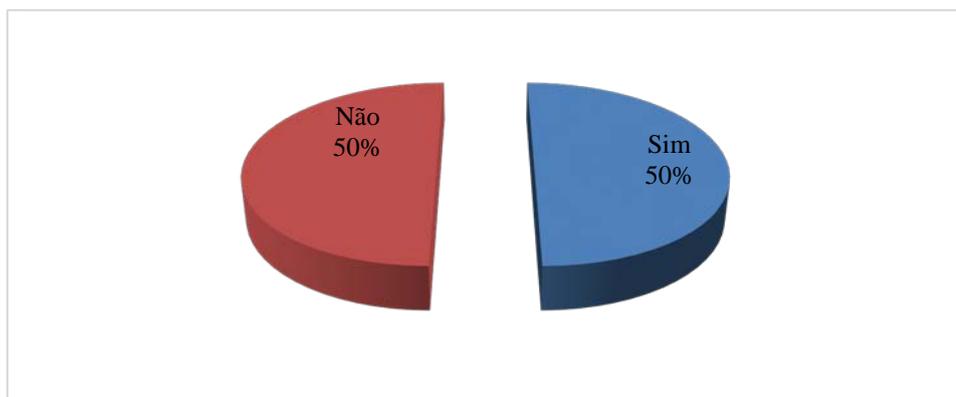


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Mesmo com a importância dos dados para acompanhamento apenas 42% dos produtores recebem as informações contábeis em tempo hábil para transformar os relatórios em instrumentos de avaliação e meio de crescimento da atividade. Aproximadamente 66% dos respondentes não têm conhecimento ou não aplicam as atualizações previstas no CPC 29, onde é definido que os ativos biológicos e os produtos agrícolas devem ser mensurados ao valor justo, menos a despesa de venda, no momento da colheita, deixando os seus demonstrativos de forma que não condizem com a realidade.

Um dos mecanismos contábeis de grande importância para a atividade cafeeira é o sistema de custos, onde são demonstrados todos os gastos do processo assim como as depreciações ocorridas ao longo do tempo. Dos produtores que utilizam a contabilidade, 50% dizem ter um sistema de custo eficaz aplicados pela contabilidade, sendo que dentre eles apenas 67% recebem os relatórios mensalmente.

**Gráfico 9 – Sistema de custos**



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Dos respondentes apenas 35% dizem que as informações dos relatórios contábeis demonstram com exatidão o resultado do ano agrícola. Esses dados revelam que a contabilidade ainda é vista como apenas uma ferramenta para satisfazer as solicitações da fiscalização e não como uma ferramenta de avaliação da atividade cafeeira na região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da evolução da sociedade e conseqüentemente o aumento das exigências do mercado, torna-se indispensável a busca por ferramentas que visam auxiliar avaliando o desempenho e desenvolvimento da produção. Visando beneficiar os usuários da informação, a contabilidade exerce um papel indispensável para se tornar competitivo frente ao mundo globalizado.

A contabilidade caminha junto com a evolução das civilizações, e cada dia o seu uso tem se tornado mais eficiente e fundamental ao longo do tempo. Antigamente era utilizada apenas para fins de fiscalização, mas a cada dia a sua utilidade tem se mostrado mais presente nos diversos ramos de trabalho.

A produção agrícola no Brasil também é alvo de constantes evoluções, onde, com a globalização a importação e a exportação se tornaram eventos cotidianos e garantir a permanência do produtor rural atuando no mercado passou a ser um desafio ainda maior. A contabilidade agropecuária é uma ferramenta que pode ser destacada como diferencial na produção agrícola. Ainda hoje, existe muita resistência por meio dos produtores para aplicar tal ferramenta justificando usa-la apenas para fins de tributos e declarações de Imposto de Renda.

Visando atingir o objetivo da contabilidade na produção cafeeira, o produtor deve ter um acompanhamento em todas as etapas da produção, desde a compra da terra até a venda do produto final. Assim garante um maior desempenho e competitividade para alcançar maiores resultados.

Este estudo serviu, dentre outras contribuições, para mostrar a necessidade de uma área carente de profissionais habilitados para atuarem em um ramo em constante evolução. Mas, o mais importante fato visto por essa pesquisa é que o produtor ainda não tem conhecimento da necessidade da ferramenta contábil para benefício da sua produção.

Sendo de natureza quantitativa, esta pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário, inserindo-se na categoria de levantamento por coletar informações de uma amostra de integrantes do universo pesquisado, produtores cafeeiros do Planalto da Conquista.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar se a contabilidade é utilizada como ferramenta de avaliação para atividade cafeeira no Planalto da Conquista. Para poder visualizar as perspectivas desta abordagem, ao longo do Capítulo 4 foi realizado uma análise do perfil dos produtores e o nível de conhecimento da importância da contabilidade como

ferramenta de avaliação da atividade, cujas preposições foram levantadas nos objetivos específicos.

Ao analisar o primeiro objetivo específico, foi observado que o perfil do produtor ainda é, em sua maior parte, destacado por homens, com idade superior a 55 anos, mostrando que ao longo dos anos a tradição do chefe da família ser o responsável pela produção ainda existe nos dias de hoje. Constatou-se, também, que maior parte dos produtores da região tem nível superior completo ou em curso, demonstrando assim a busca pelos conhecimentos que possibilitam maior desenvolvimento da atividade.

Mas, ao observar o segundo objetivo, foi constatado que não se tem, de forma geral, um acompanhamento contábil de forma satisfatória, onde seus demonstrativos não condizem com a realidade do seu ano de produção. Poucos souberam do que era tratado nas normas e práticas contábeis atuais.

No terceiro e último objetivo, foi constatado que a utilização da ferramenta contábil é pouco aproveitada, e em poucos casos é usada com a finalidade de avaliação da produção, mostrando assim que a cultura de acompanhamento contábil apenas para fiscalização ainda é muito forte no seguimento agrícola.

Após a jornada de pesquisas realizadas e a compreensão sobre a realidade encontrada na produção de café do Planalto da Conquista, se faz recomendado para pesquisas futuras, analisar o interesse do profissional contábil pelo setor agropecuário, uma vez que o mercado está carente de contadores qualificados para essa área.

Portanto, entendeu-se que a contabilidade ainda não é utilizada para avaliação da produção cafeeira no Planalto da Conquista e ainda será necessário que ocorra uma maior conscientização desta população para que seja demonstrada que o serviço contábil pode ser ainda mais produtivo do que apenas para fiscalização.

## REFERÊNCIAS

- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução nº 774, de 16 de dezembro de 1994. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Brasília, 1994.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.
- DEON, L.; SOUZA, N. **Cultura do café**. 1. ed. TecnoPrint S.A, 1989.
- DUTRA NETO, C. **Café e desenvolvimento sustentável: Perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Planalto de Vitória da Conquista**. 1. ed. Vitória da Conquista: Ed. do Autor, 2004.
- DUTRA NETO, C. **Desenvolvimento Regional e Agronegócio**. 1. ed. Vitória da Conquista: Ed. do Autor, 2009.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2008.
- FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, A. R. **Contabilidade Rural & agricultura familiar**. Rondonópolis: A. R. Gomes, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/defaulttab.shtm>>. Acesso em 22 de abril de 2014.
- IUDÍCIBUS, et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- MATIELLO, J. B et al. **Cultura do café no Brasil: Pequeno Manual de Recomendações**. Rio de Janeiro: Seção Programação/DEPET/DIPRO/IBC, 1986.
- MORALES, P. P. G. **Gerenciamento da Rotina Diária**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/gerenciamento-da-rotina-diaria/59547/>>. Acesso em: 5 maio 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTINS, A. L. **História do café**. São Paulo: Contexto, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REZENDE, A. M.; ROSADO, P. L.; GOMES, M. F. M. **Café para todos**. Belo Horizonte, 2007.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, P. M. **Café**. [201-]. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/cafe.htm>>. Acesso em: 5 maio 2014.

SILVA, A. C. R. S. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1999.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Manual de Contabilidade**: teoria e mais de 650 questões. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sou estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e estou empreendendo uma pesquisa sobre “A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA ATIVIDADE CAFEIEIRA NO PLANALTO DA CONQUISTA EM 2013”. Para isto necessito de sua valiosa contribuição preenchendo o questionário a seguir. Este questionário tem como objetivo conhecer mais sobre a utilização da contabilidade na atividade cafeeira. Ressalta-se que seu anonimato será garantido, todavia, os dados coletados serão passíveis de divulgação.

Autora: Mariana Abreu Coêlho.

Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Góes de Carvalho.

Desde já, agradeço.

### QUESTIONÁRIO

#### 1) IDENTIFICAÇÃO

##### a) Idade

- ( ) Até 25 anos
- ( ) 26 a 35 anos
- ( ) 36 a 45 anos
- ( ) 46 a 55 anos
- ( ) Mais que 56 anos

##### b) Sexo

- ( ) Masculino
- ( ) Feminino

##### c) Escolaridade

- ( ) Não Alfabetizado
- ( ) Fundamental Completo
- ( ) Fundamental Incompleto

- Médio Completo
- Médio Incompleto
- Superior Completo
- Superior Incompleto

## 2) PROPRIEDADE

a) Localização: \_\_\_\_\_

b) Porte

- Pequeno
- Médio
- Grande

c) Nº de plantas

- até 10.000
- de 10.001 até 50.000
- de 50.001 até 100.000
- acima de 100.000

d) Sistema

- Manual
- Mecanizado

e) Colheita

- Manual
- Mecanizada

f) Irrigada?

- Sim
- Não

## 3) CONTABILIDADE

a) Faz acompanhamento contábil

Sim

Não

b) Tipo de contabilidade

Interna

Externa

c) Em sua propriedade, por ser dividida em quadras, a contabilidade trabalha cada uma delas como unidade de negócios e demonstra o resultado do ano agrícola por cada uma delas?

Sim

Não

Não tenho conhecimento

#### 4) SERVIÇO CONTÁBIL

a) Com que frequência são disponibilizados os relatórios financeiros para auxílio da avaliação da atividade?

Mensal

Trimestral

Semestral

Anual

Não é fornecido pela contabilidade

b) A contabilização é realizada seguindo as normas estabelecidas no CPC 29, onde os ativos biológicos e os produtos agropecuários devem ser mensurados ao valor justo, menos a despesa de venda, no momento da colheita?

Sim

Não

Não tem conhecimento

c) É aplicado por sua contabilidade um sistema de custo eficaz?

Sim

Não

Não tenho conhecimento

d) Os relatórios contábeis demonstram com exatidão o resultado do ano agrícola?

Sim

Não

Não tenho conhecimento